
1 **COMITÊ DAS BACIAS DO ALTO IGUAÇU E AFLUENTES DO ALTO RIBEIRA**

2
3 **CÂMARA TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO**
4 **CT PLAN**

5
6 **ATA DA 5ª REUNIÃO**

7 Data: 10 de setembro de 2008

8 Local: FIEP – Salão Nobre

9 **PARTICIPANTES:**

- 10 • Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Seção Paraná -
11 ABES/PR: Reinaldo José R. do Santos (abes-pr@abes-dn.org.br ou
12 rjsantos@uol.com.br)
- 13 • Prefeitura Municipal de São José de Pinhais: José Tadeu W. Motta
14 (Jose.motta@sjp.pr.gov.br)
- 15 • Câmara de Apoio Técnico da APA do Rio Irai – CAT IRAI: Mário Bastos da Silva
16 (mbtaboa@yahoo.com.br)

17 **CONVIDADOS:**

- 18 • RDR Consultores Associados: Rodolpho Ramina (rhramina@terra.com.br)
- 19 • RDR Consultores Associados: Marcelo Zolet (mzolet@hotmail.com)
- 20 • Companhia Paranaense de Energia – COPEL: Martha Regina Von Borstel Sugai
21 (martha.sugai@copel.com)
- 22 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Pedro Luiz P. Franco
23 (pedrolpf@sanepar.com.br)
- 24 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Kátia C. Nakandakare
25 (katiacn@sanepar.com.br)
- 26 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: José Luiz Rocha Oliveira
27 (joselro@sanepar.com.br)
- 28 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Vanessa Galperin
29 (vanessag@sanepar.com.br)
- 30 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Marcelo Depexe
31 (mdepexe@sanepar.com.br)
- 32 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Elenice Roginski
33 (elenice@sanepar.com.br)
- 34 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Agenor Zarpelon
35 (agenorz@sanepar.com.br)
- 36 • PETROBRAS: Ademar Kazuo Horiuchi (ademarh@petrobras.com.br)
- 37 • Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC: Maria Luiza M. Araújo
38 (malu@comec.pr.gov.br)
- 39 • Instituto Ambiental do Paraná - IAP: Elenize Ferrante Silva (elenize@pr.gov.br)
- 40 • Instituto Ambiental do Paraná - IAP: Leda Neiva Dias (leda@iap.pr.gov.br)
- 41 • Prefeitura Municipal de Curitiba – PMC: Cláudia Regina Boscardin
42 (boscardin@smma.curitiba.pr.gov.br)
- 43 • RDR Consultores Associados: Cecile Miers (cecile.miers@gmail.com)
- 44 • OAB/PR: Daniela R. S. Longo (danielarslongo@uol.com.br)
- 45 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
46 Ambiental – SUDERHSA: Gustavo Fernando Schmidt
47 (gustavoschmidt@suderhsa.pr.gov.br)
- 48 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
49 Ambiental – SUDERHSA: Olga Polatti (olgapolatti@suderhsa.pr.gov.br)

-
- 50 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
51 Ambiental – SUDERHSA: Dionete Gonzalez Meger
52 (dionetemeger@suderhsa.pr.gov.br)
53 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
54 Ambiental – SUDERHSA: Célia Regina Gapski Yamamoto
55 (celiyamamoto@suderhsa.pr.gov.br)

56 •

57 **RELATORIA:**

- 58 • Reinaldo José R. dos Santos – ABES/ PR (abes-pr@abes-dn.org.br ou
59 rjsantos@uol.com.br)

60

61 **ASSUNTOS DISCUTIDOS:**

62 Às 9:00 horas do dia 10 de setembro de 2008, no Salão Nobre da FIEP, iniciou-se a
63 5ª Reunião da Câmara Técnica de Acompanhamento do Plano das Bacias do Alto
64 Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira – CT-PLAN, para tratar da pauta estabelecida
65 para a reunião. Em relação ao primeiro item - Aprovação da Ata da Quarta Reunião
66 da CTPLAN foi solicitado que os membros analisassem a minuta da ata após a
67 reunião e enviassem as contribuições por e-mail para a Sra. Olga Polatti, para
68 agilizar o andamento da reunião. Em seguida o Sr. Coordenador perguntou se
69 haveria algum problema que a reunião fosse feita somente no período da manhã e
70 não se estendesse até as 18:00 horas como previsto, e ficou combinado que, se a
71 agenda fosse cumprida no período da manhã, não haveria reunião na parte da tarde.
72 Em seguida o Sr. Coordenador passou a palavra para o Sr. Rodolpho Ramina,
73 coordenador da execução do Plano de Bacias pela consultora contratada para
74 proceder a apresentação dos cenários, proposta preliminar de enquadramento
75 segundo usos preponderantes, previsão de recursos a serem despendidos em obras
76 e ações necessários para atingir o enquadramento proposto, bem como uma
77 avaliação da disponibilidade e demanda de abastecimento público e valores
78 necessários para amortecimento de cheias. As apresentações encontram-se anexas
79 a esta ata. Apresentada a metodologia, o Sr. Reinaldo José R. do Santos comentou
80 que gostou da metodologia por densidades por mostrar claramente que estamos
81 morando em regiões que não tem capacidade de suporte. O Sr. Rodolpho Ramina
82 comentou que esta metodologia tem uma interface direta do plano de bacias com os
83 planos municipais de recursos hídricos e planos de saneamento. O Sr. Reinaldo
84 José R. do Santos observou que, segundo os cenários apresentados e as pequenas
85 vazões dos rios no Alto Iguaçu, no futuro os reservatórios hoje utilizados para
86 abastecimento público, terão a função de diluição de efluentes, ao que o Sr. Pedro
87 Luiz P. Franco observou que o grande problema hoje na bacia do Alto Iguaçu é
88 mesmo a diluição de efluentes. O Sr. Rodolpho Ramina comentou que a densidade
89 populacional permite se ter uma dimensão da capacidade de suporte de uma
90 determinada área e a identificação de pontos de conflito. O Sr. Pedro Luiz P. Franco
91 salientou que, se considerada a poluição difusa, o índice de eficiência do sistema de
92 coleta e de tratamento de esgoto de 50% utilizado no modelo é um valor acima do
93 que a SANEPAR considera em seus cálculos. A Sra. Marta Sugai levantou o caso
94 da bacia do rio Belém, questionando a relação entre densidade da bacia e DBO no
95 corpo hídrico calculada segundo a metodologia adotada, tendo em vista que o
96 lançamento da ERE é no rio Iguaçu e não no rio Belém. O Sr. Pedro Luiz P. Franco
97 comentou que mesmo com os altos investimentos feitos em saneamento na bacia do
98 rio Belém o problema da bacia não foi resolvido e que embora 80% de rede de

99 coleta esteja disponível ainda assim existem ligações em rede de águas pluviais, os
100 moradores não se ligam na rede e existe a poluição difusa que entra diretamente no
101 rio após uma chuva. Em resposta ao questionamento da Sra. Martha Sugai se
102 estava sendo considerado o decaimento da DBO no corpo hídrico, o Sr. Rodolpho
103 Ramina explicou que esse problema não foi considerado por ser um problema de
104 dinâmica e que o Projeto Bacias Críticas não se aprofundou nesse item e ressaltou
105 que seria necessário um estudo específico desse assunto, bem como outros tal
106 como na área de águas subterrâneas. O Sr. Rodolpho Ramina salientou que a
107 metodologia apresentada tem a finalidade de apontar quais as áreas que se tornarão
108 críticas primeiramente. A Sra. Maria Luiza M. Araújo perguntou se o modelo
109 considerava casos como a bacia do Iraí, onde os efluentes captados eram lançados
110 na bacia do rio Capivari ao que o Sr. Rodolpho Ramina reafirmou que, identificados
111 os pontos de conflito, pode-se recomendar ações, após uma análise mais
112 aprofundada. A Sra. Martha Sugai observou que não estavam sendo considerados o
113 nitrogênio e o fósforo, que causam eutrofização. Foi explicado que, tanto o
114 nitrogênio quanto o fósforo devem ser analisados, mas faltam dados, por isso optou-
115 se para trabalhar com o DBO. A Sra. Martha Sugai comentou que, se o decaimento
116 fosse considerado, a densidade máxima na sub-bacia aumentaria, e que ela tem
117 uma preocupação se o fato de se ter índices muito restritivos dentro da bacia não
118 dificultaria o trabalho integrado entre os diversos órgãos e o Sr. Reinaldo José R. do
119 Santos ponderou que, devido aos diversos conflitos, o Plano de Bacia iria ser um
120 teste para se verificar a vontade política de fazer a gestão dos recursos hídricos. Em
121 relação ao apresentado sobre drenagem, o Sr. Reinaldo José R. do Santos
122 comentou que o Plano Diretor de Macro Drenagem dava uma diretriz para as
123 prefeituras em relação à drenagem urbana com a localização dos pontos críticos e o
124 Sr. Rodolpho Ramina esclareceu que o critério utilizado para a determinação de
125 custos de cheias foi o volume de amortecimento. Ficou acordado que a SUDERHSA
126 iria disponibilizar as apresentações e o relatório preliminar no site do Comitê para
127 análise dos membros da CT-PLAN e dos demais interessados. Tendo sido
128 finalizadas as discussões sobre a apresentação, ficou acordado que não haveria
129 reunião da CT-PLAN no período da tarde e que sugestões quanto aos critérios de
130 enquadramento, à definição de usos preponderantes e outras contribuições seriam
131 encaminhadas à CT-PLAN até o dia 25 de setembro para que a consultora pudesse
132 finalizar o relatório. Em seguida o Coordenador agradeceu a presença e colaboração
133 de todos e deu por encerrada a reunião.

134 Curitiba, 18 de setembro de 2008.

135

136 Reinaldo José R. do Santos

137 ABES/PR

138 Coordenador da CT-PLAN